
**INCIDÊNCIA DE ENDOPARASIToses EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NO
HOSPITAL VETERINÁRIO UNIFIL DE 2018 A 2022**

Emanuelle Vitoria Lopes¹
Camila Galassi Candido Dias²
Camila Regina Basso³
Karina Maria Basso⁴

RESUMO

Caninos e felinos compartilham mais de 60 espécies parasitárias, sendo assim, é importante a detecção de casos positivos como forma de profilaxia e controle principalmente dos agentes de caráter zoonótico. O presente trabalho teve como objetivo realizar o levantamento dos casos positivos para endoparasitoses em caninos e felinos atendidos no Hospital Veterinário da UniFil entre os anos de 2018 a 2022, para esse levantamento foram analisados os exames coproparasitológicos realizados no Laboratório de Patologia Clínica, a partir do qual obteve-se um total de 541 exames, desses 458 (84,6%) foram negativos e 83 animais (15,83%) foram positivos. Entre os positivos, 40 animais estavam contaminados com *Giardia spp.* (48,19%), 18 animais foram positivos para *Ancylostoma sp.* (21,69%), 17 animais positivos para *Isospora sp.* (20,48%), 3 positivos para *Cystoisospora* (3,61%) e um animal positivo para cada um dos parasitas: *Toxocara: strongyloide sp.*, *Eimeria spp: Strongilideo* (1,20%), além de um paciente que apresentou contaminação cruzada para *Isospora* e *Giardia spp.* (1,20%). A pesquisa realizada no Hospital Veterinário da UniFil, cobrindo o período de 2018 a 2022, revelou baixa incidência de endoparasitoses em caninos e felinos, com 15,83% dos animais analisados apresentando infecções parasitárias. Mas revelou a presença de espécies zoonóticas, como *Giardia spp.*, *Ancylostoma sp.* e *Isospora sp.*, o que destaca a necessidade de monitoramento contínuo e diagnóstico precoce como forma de prevenção, afim de proteger, tanto a saúde animal, quanto a humana. para impedir a propagação de parasitas com potencial zoonótico.

100

Palavras-chave: parasitas gastrointestinais; coproparasitológicos; diagnóstico.

ABSTRACT

Canines and felines share more than 60 parasitic species, so it is important to detect positive cases as a form of prophylaxis and control, especially of zoonotic agents. The present study aimed to survey positive cases for endoparasitosis in canines and felines treated at the UniFil Veterinary Hospital between 2018 and 2022, for this survey the coproparasitological tests performed at the Clinical Pathology Laboratory were analyzed, from which a total of 541 tests were obtained, of which 458 (84.6%) were negative and 83 animals (15.83%) were positive. Among the positives, 40 animals were contaminated with *Giardia spp.* (48.19%), 18 animals

¹ Graduando, Centro Universitário Filadélfia – UniFil, Londrina – PR, e-mail: emanuelle@edu.unifil.br

² Graduando, Centro Universitário Filadélfia – UniFil, Londrina – PR.

³ Docente, Centro Universitário Filadélfia – UniFil, Londrina – PR, e-mail: Camila.basso@unifil.br

⁴ Docente, Centro Universitário Filadélfia – UniFil, Londrina – PR, e-mail: karina.basso@unifil.br.

were positive for *Ancylostoma sp.* (21.69%), 17 animals positive for *Isospora sp.* (20.48%), 3 positives for *Cystoisospora* (3.61%) and one animal positive for each of the parasites: *Toxocara: strongyloide sp*, *Eimeria spp: Strongilideo* (1.20%), in addition to one patient who presented cross-contamination for *Isospora* and *Giardia spp.* (1.20%). The research carried out at the UniFil Veterinary Hospital, covering the period from 2018 to 2022, revealed a low incidence of endoparasitosis in canines and felines, with 15.83% of the animals analyzed presenting parasitic infections. But it revealed the presence of zoonotic species, such as *Giardia spp.*, *Ancylostoma sp.* and *Isospora sp.*, which highlights the need for continuous monitoring and early diagnosis as a form of prevention, in order to protect both animal and human health. to prevent the spread of parasites with zoonotic potential.

Keywords: gastrointestinal parasites; coproparasitological agents; diagnosis.

1 INTRODUÇÃO

O aumento da população de animais de estimação é um fenômeno global, com os cães e gatos se destacando como os animais mais próximos aos seres humanos. Essa proximidade pode trazer benefícios psicológicos, fisiológicos e sociais para as pessoas (Barros *et al.*, 2018). Sendo muito benéfica em muitos momentos, essa proximidade do homem com os animais, também favorece o maior risco de contaminação entre os mesmos, principalmente, por dividirem mais de 60 espécies de endoparasitas (Macpherson, 2005).

101

Nos seres humanos as parasitoses podem causar reações inflamatórias, sintomatologia clínica como diarreia, e em casos mais severos, desencadear quadros de anemia, particularmente em crianças, o que pode resultar em baixo desempenho escolar, redução da produtividade no trabalho em adultos, e ainda, aumento dos gastos financeiros com saúde. A prevalência de parasitoses intestinais em humanos depende das interações entre hospedeiros, parasitas e o ambiente compartilhado (Chieffi *et al.*, 2009; Ferreira *et al.*, 2013).

Exames coproparasitológicos são de extrema importância para o diagnóstico de parasitoses com sintomatologia clínica ou identificação de pacientes subclínicos, permitem ainda, identificar se são zoonóticos e auxiliam no tratamento correto (Ferreira *et al.*, 2013).

O objetivo do presente estudo foi identificar os endoparasitas gastrointestinais em pacientes caninos e felinos atendidos no Hospital Veterinário da UniFil no período de 2018 a 2022.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi conduzido um levantamento dos exames coproparasitológicos realizados pelo Laboratório de Patologia Clínica do Hospital Veterinário UniFil, abrangendo amostras de caninos e felinos no período de 2018 a 2022. A análise envolveu a revisão dos laudos dos exames coproparasitológicos, a partir dos quais foram extraídas informações dos animais que testaram positivo para algum parasita, incluindo o nome do parasita, bem como a espécie, idade e o sexo dos animais afetados. As técnicas empregadas no laboratório incluíram a técnica de flutuação de Willis-Mollay, a técnica de sedimentação espontânea de Hoffman e o método de Faust, que combina centrifugação e flutuação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados 541 exames coproparasitológicos de cães e gatos nos anos de 2018 a 2022, dos quais 458 foram negativos (84,6%) e 83 casos (15,83%) foram positivos. Em relação a idade, foram examinadas fezes de pacientes de 2 meses a 14 anos de idade, e do total 287 foram em fêmeas e 254 foram em machos. Fatores como idade e sexo não são relacionados diretamente com a transmissão, baseado na literatura sabe-se que os fatores como manejo ambiental, devido a transmissão por água e alimentos contaminados, e contato direto com fezes contaminadas são os fatores impactantes na transmissão das parasitoses zoonóticas (Machado *et al.*, 2019).

Entre os 541 exames, 83 animais foram positivos, sendo que entre esses positivos, 16 foram oriundos de felinos e 67 de caninos, entre estes, 40 animais estavam contaminados por *Giardia spp.* (48,19%), 18 animais foram positivos para *Ancylostoma sp.* (21,69%), 17 animais positivos para *Isospora sp.* (20,48%), 3 positivos para *Cystoisospora* (3,61%) e um animal positivo para cada um dos parasitas: *Toxocara: Strongyloide sp.*, *Eimeria spp.*, *Strongilideo* (1,20% respectivamente), e em um caso, o animal apresentou contaminação para dois agentes: *Isospora* e *Giardia sp.* (1,20%). Em levantamento realizado na cidade de Londrina no ano de 2013, a maior incidência de parasitas encontrados foram *Giardia spp.* e *Isospora* a partir de 2.273 exames coproparasitológicos (Ferreira *et al.*, 2013), corroborando com os resultados observados no presente estudo que evidenciou a *Giardia spp.* como o parasita de maior incidência entre caninos e felinos.

Outros trabalhos também citam a giardíase e a ancilostomíase como as principais doenças de caráter zoonótico que acometem caninos e felinos (Zanella, 2016; Machado; Bittecourt, 2019; Guizelini *et al.*, 2019).

A identificação precoce de parasitas evita problemas como o desenvolvimento de síndrome de má absorção, que quando ocorre em animais jovens leva ao retardo do crescimento, imunossupressão e possível desidratação (Destro *et al.*, 2019).

A ocorrência de um número significativo de animais positivos para Giardíase em diferentes regiões do Brasil, e o estreito contato entre os animais e o homem, apontam a necessidade de um controle mais efetivo e específico. A redução da carga parasitária dos animais e, conseqüentemente, do ambiente diminui a exposição dos humanos as formas infectantes dos oocistos ou cistos da *Giardia spp.*, principalmente, por meio de veiculação hídrica (Beltrão *et al.*, 2022).

4 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada no Hospital Veterinário da UniFil, cobrindo o período de 2018 a 2022, revelou baixa incidência de endoparasitoses em caninos e felinos, com 15,83% dos animais analisados apresentando infecções parasitárias. Mas revelou a presença de espécies zoonóticas, como *Giardia spp.*, *Ancylostoma sp.*, e *Isospora sp.*, destacando a necessidade de monitoramento contínuo e diagnóstico precoce como forma de prevenção, afim de, proteger tanto a saúde animal, quanto humana. para impedir a propagação de parasitas com potencial zoonótico.

103

REFERÊNCIAS

BARNABÉ, A. S.; FERRAZ, R. R. N.; CARVALHO, V. L.; MENEZES, R. G.; SILVA, L. F. C.; KATAGIRI, S. Prevalência de parasitas intestinais em cães domiciliados na zona oeste da região metropolitana de São Paulo. **Revista UNILUS**, v. 12, n. 27, p. 28-31, 2015.

BARROS, B. A. F.; PEREIRA, J. A. P.; BARRETO, L. A.; SANTOS, T. C. S.; CIRNE, L. C. S. O. Ocorrência de parasitas gastrintestinais em fezes de cães coletadas em vias públicas do município de Valença - RJ. **PUBVET**, v. 12, n. 9, p. 1-9, 2018.

BELTRÃO, M. S. B.; SILVA, V. L. D.; SOUZA, C. M.; SANTOS, T. C. C.; MORAES, I. S. Giardíase em cães e gatos: uma emergência em saúde única: revisão. **PUBVET**, v. 16, n. 11, p. 1-11, 2022.

CHIEFFI, P. P.; SANTOS, S. V.; QUEIROZ, M. L.; LESCANO, S. A. Z. Human toxocaríasis: contribution by Brazilian researchers. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 51, n. 6, p. 301-308, 2009.

DESTRO, F. C.; FERREIRA, A. P. S.; GOMES, M. D. A.; CANGUSSÚ, R.; ALVES, S. B. Giardíase: importância na rotina clínica veterinária. **PUBVET**, v. 13, n. 12, p. 1-6, 2019.

GUIZELLINI, V.; PIMENTEL, I.R.; MENÃO, M.C.; ROCHA, A. Ocorrência de parasitas zoonóticos em animais de companhia na cidade de Barueri - SP. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v.16, N.30, 2019.

FERREIRA, F. P.; DIAS, R. C. F.; MARTINS, T. A.; CONSTANTINO, C.; PASQUALI, A. K. S.; VIDOTTO, O.; FREIRE, R. L.; NAVARRO, I. T. Frequência de parasitas gastrointestinais em cães e gatos do município de Londrina, PR, com enfoque em saúde pública. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 34, p. 3851-3858, 2013.

MCPHERSON, C. N. Human behavior and the epidemiology of parasitic zoonoses. **International Journal for Parasitology**, v. 35, n. 11-12, p. 1319-1331, 2005.

MACHADO, M. O.; BITTECOURT, L. H. F. B. Levantamento de endoparasitos de cães internados em três centros médicos veterinários em Cascavel, Paraná. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG**, v. 2, n. 2, p. 55-65, 2019.

ZANELLA, J. R. C. Zoonoses emergentes e reemergentes e sua importância para saúde e produção animal. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 51, n. 5, p. 510-519, 2016.